



Robusta agenda de desafios

Ao lado das boas notícias há uma montanha de problemas

Uma temporada de (algumas) boas notícias. A economia brasileira, na opinião de alguns conceituados analistas, vive um bom momento. A inflação está sob controle e o dólar não anda mais nas alturas. O persistente risco Brasil, uma outra ameaça, também desceu a ladeira.

A reação repôs o País no mapa dos grandes investidores. A captação externa, segundo os mesmos analistas, atingiu, em maio, a marca de US\$ 7,5 bilhões. Mais, um pouco mais. Boas safras, na lavoura e na pecuária — e boas exportações das safras. O faturamento do agromercado, neste ano, já chega a US\$ 8,19 bilhões.

Além das boas notícias da economia, um outro acontecimento merece destaque: a entrega ao Congresso, pelo próprio presidente, à frente dos governadores, das propostas de reformas tributária e da Previdência Social. As reformas, como se sabe, são essenciais para diminuir as fragilidades internas da nossa economia.

Boas notícias. Mas, ao lado delas, o governo do presidente Lula tem uma montanha de problemas a desafiar. Pro-

blemas herdados, claro. Mas não custa nada recordá-los, agora que iniciamos uma nova caminhada. Começamos pelas próprias reformas. Tudo indica que a viagem das propostas pelos gabinetes do Congresso Nacional será difícil. Esboçam-se tempestades.

Bom, esse é um pedaço da agenda de desafios do novo governo. Mas, como empresário — e um empresário que,

com frequência, participa de eventos na Europa e nos Estados Unidos —, preocupava-me, principalmente, e cada dia mais, a imagem do Brasil no exterior. Desemprego e violência

não são marcas somente nossas, mas algumas parecem-me exclusivas. O trabalho infantil, sobretudo.

Recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra números alarmantes. Segundo ela, existe hoje no País mais de 1 milhão de crianças e adolescentes que só trabalham. Sem estudar. Isto é, gente sem a menor perspectiva de futuro. E o que é mais chocante: nada menos do que 296 mil dessas crianças estão na faixa de idade entre 5 e 9 anos.

Este é um assunto ao qual pretendo voltar. Mas gostaria de convidar outros empresários e, quem sabe, pessoas do governo a partilharem comigo essas preocupações. Aliás, por falar em gente do governo, veio-me à lembrança um livro que li há alguns meses. Um livro que chamaria de um dicionário pessoal — muito pessoal. Nele, “Admirável Mundo Atual”, as definições das palavras, mesmo as mais comuns, encontradas em qualquer outro dicionário, nada têm a ver com os conceitos conhecidos. Em “Admirável Mundo Atual” chamou-me a atenção, em especial, uma palavra: “instrangeiros”. Mas o que são os “instrangeiros”? São, segundo o autor, a grande legião de estrangeiros dentro de seu próprio país. Ou seja, embora nacionais politicamente, são estrangeiros socialmente.

O autor do livro é ninguém menos que Cristovam Buarque, economista, ex-governador de Brasília e atual ministro da Educação. Ele certamente concordará comigo que os principais “instrangeiros” deste imenso país estão na amarga estatística do IBGE que serviu-me de base para este artigo.

* Presidente do Brasilinvest & Partners e diretor do Fórum das Américas.

Existe hoje mais de 1 milhão de adolescentes e crianças que não estudam, só trabalham